



ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTRATÉGIAS ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Laura Gomes da Costa¹
gomesdacosta.laura@uel.br

Patrícia Fernandes Paula-Shinobu²
pfpaula@uel.br

Resumo

O ensino remoto na pandemia tem levado inúmeros docentes a se aprofundar nos conhecimentos sobre o uso de tecnologias e ferramentas diversas para suas aulas, para além do que a escola lhe possibilita – quadro, giz, livro didático – e pouquíssimo acesso às tecnologias. O objetivo deste trabalho é apresentar as dificuldades encontradas com o ensino remoto emergencial, ocasionado pelo Covid-19, durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Os residentes do Programa Residência Pedagógica em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina – UEL, nas turmas do 8º ano B e 8º ano C do Colégio Estadual Polivalente, do Município de Londrina, no Paraná, perceberam que as atividades estavam sendo aplicadas, mas não eram devolvidas. Dessa forma, utilizou-se como metodologia, avaliar as atividades preparadas e aplicadas nas aulas pelos residentes e preceptor, até aquele momento e, dessa forma, identificar o que estava levando os alunos a não participarem das aulas ou a não retornarem com as atividades respondidas. Identificado o problema, foram apresentadas algumas metodologias que possibilitaram driblar estas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Contudo, optou-se por utilizar recursos que potencializasse respostas rápidas e que pudessem gerar maior interação nas aulas. Nesse processo levou-se em consideração as principais dificuldades encontradas durante as aulas, desde a ausência de comunicação, estrutura física e tecnológica por parte dos alunos, do professor e dos residentes, até a falta de realização das atividades propostas e, foi dessa forma, que chegou-se às atividades de jogos on-line e Quiz, possibilitando a construção do processo de ensino-aprendizagem tão almejado.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Professor; Recursos Didáticos.

Introdução

A educação em ano pandêmico teve que se renovar, utilizando de estruturas, equipamentos e programas antes nem imagináveis. Experimentar desse novo momento e destas novas ferramentas possibilitou olhar para esse processo ensino-aprendizagem de outra maneira, já que na relação professor e aluno havia uma tela de computador, celular e era necessário repensar estratégias e tempo de aula.

¹ Graduanda de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista Programa de Residência Pedagógica – CAPES.

² Professora do curso de Geografia na Universidade Estadual de Londrina e Coordenadora do Programa Residência Pedagógica – CAPES.



Foi com o intuito de compreender esse novo momento que a educação estava passando que uma análise foi realizada durante a participação no Programa de Residência Pedagógica em Geografia, no período de outubro de 2020 até julho de 2021. O programa ocorreu, por meio do Curso de Graduação de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, com as turmas de 8º ano B e 8º ano C, do período Vespertino do Colégio Estadual Polivalente, no Município de Londrina, localizado no Norte do estado do Paraná.

Não é novidade que a pandemia trouxe uma série de novos desafios, além dos já existentes, principalmente, aos professores, já que exercem importante papel no processo educativo. Durante a pandemia do Covid – 19, foram atribuídos aos professores, atividades além daquelas que estes já exerciam em momentos de normalidade, como apresenta, GADOTTI, (2003, p.3) apud CARVALHO & ROSA (2013, p.201-202):

O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros amantes da sabedoria, os filósofos de que os falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.

Dessa forma, vale ressaltar que, ser professor é ir além dos muros e carga horária escolar, é buscar constantemente agregar novos conhecimentos para a sua trajetória profissional. Dentro da geografia escolar, é necessário se atentar aos acontecimentos que permeiam o mundo atual, principalmente, em tempos de pandemia, e buscar agregar estas informações dentro dos conteúdos que são ministrados nas aulas.

Em relação às experiências que serão retratadas, durante o período excepcional de aulas via ensino remoto, foi possível notar as fragilidades encontradas no meio deste percurso, no âmbito educacional geográfico, área onde ocorreu a residência. Por exemplo, com o acompanhamento das aulas via *Meet*, foi possível observar uma falta de interação entre aluno e professor, além da ausência de participação nas atividades propostas pelo docente e pelos residentes, o que acabou dificultando o repasse de conteúdos a essas turmas, sendo necessário que o professor e os residentes criassem alternativas para tornar suas aulas dinâmicas e atraentes aos alunos presentes.



Dito isso, o artigo apresentará os recursos didáticos utilizados pelo Programa de Residência Pedagógica durante o período pandêmico, tendo por objetivo proporcionar aos educadores algumas possibilidades para driblar os entraves encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem remoto, tendo como base as duas turmas acompanhadas, tornando-se relevante a leitura para os professores de ensino da educação básica que buscam alternativas.

Entrosamento entre os residentes e alunos

Para que a transposição didática ocorra de maneira orgânica, é necessário que haja entrosamento entre os docentes ou residentes e seus alunos. No caso relatado, devido a aula ter ocorrido por meio virtual, em diversos momentos não foi possível sentir tal sintonia entre os estudantes e residentes.

Dessa forma, passou-se a pensar em estratégias para melhorar essa comunicação e poder promover melhor desempenho e participação nas aulas, de acordo com Moran (2012, p. 31) “na educação, o mais importante não é utilizar grandes recursos, mas desenvolver atitudes comunicativas e afetivas favoráveis e algumas estratégias de negociação com os alunos, chegar a um consenso sobre as atividades de pesquisa e a forma de apresentá-la para a classe”, e foi isso que buscou-se realizar, pensando sempre que não é só cumprir com a transmissão do conteúdo, mas possibilitar o conhecimento e a formação cidadã, tão discutida na Geografia.

De acordo com Cavalcanti (2010, p. 12), o ensino de geografia tem o compromisso de:

Formar cidadão nessa circunstância, na diversidade de estilos e desigualdade de condições de vida humana presentes na contemporaneidade, sobretudo em determinados países, como o Brasil, é algo extremamente complexo e exige do professor atenção ao mundo do aluno em seu cotidiano de sala de aula.

Dessa forma, é fundamental ter um olhar sobre as necessidades dos alunos e considerar a realidade que estes estão inseridos, principalmente, no ensino remoto. Dessa forma, percebeu-se que as turmas assistidas possuíam um perfil mais tímido, fator este que dificultou o planejamento das aulas inicialmente. As aulas eram preparadas, por meio da construção de slides, com o conteúdo do planejamento do professor regente da turma, como pode ser observado na figura 1.



Figura 1 - Slides do conteúdo aplicado nas turmas de 8º Ano B e C



Fonte: As autoras

Ao final das aulas eram realizadas atividades junto com os alunos ou feitas sugestões de entregas, como será relatado na sequência, percebeu-se certa dificuldade na realização destas, pois os alunos demonstravam desinteresse pela metodologia proposta.

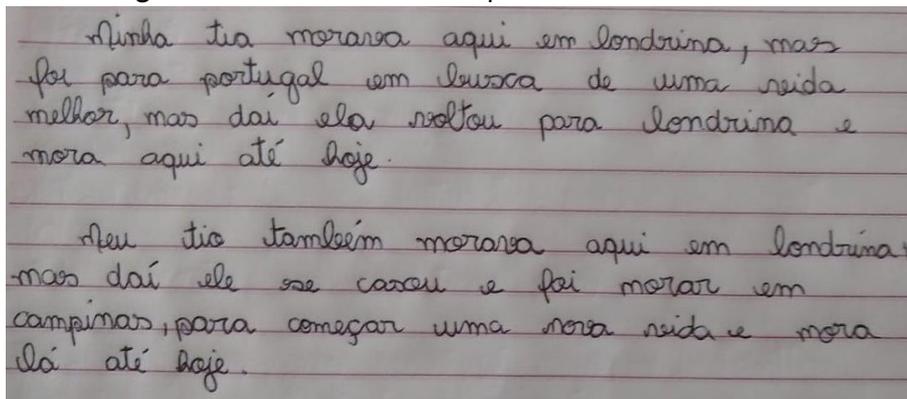
Dificuldades Encontradas na Aplicação das Atividades

Nas primeiras aulas em que houve o acompanhamento das turmas, foi possível observar que, enquanto a turma do 8º ano B possuía maior facilidade para a realização de atividades e um maior entrosamento entre o professor regente e os residentes, em contrapartida, na turma do 8º ano C já havia maior dificuldade de comunicação. Porém, quando analisado o aspecto geral, encontrava-se as mesmas dificuldades nas duas turmas, em relação a resolução das atividades, mesmo que em intensidades diferentes.

Como exemplo, do que foi dito acima, quando ministrado o conteúdo com o tema, “Fluxos Migratórios”, foi proposto aos alunos, a realização de uma pesquisa com seus familiares sobre suas origens, como por exemplo: se sempre residiram no estado do Paraná; se vieram/foram para estados diferentes e até mesmo para um outro país. Porém, apenas uma única atividade foi devolvida, conforme segue ilustrada na figura 2, os demais alunos não se manifestaram. O que demonstra não é apenas dar conta dos conteúdos de geografia, mas planejar sua aplicação, considerando que os alunos estão em ensino remoto e os conteúdos precisam se aproximar, ainda mais, da sua realidade.



Figura 2 – Atividade realizada por uma aluna do 8º Ano C



Fonte: Enviada pela aluna que realizou a atividade ao professor regente

Após não ter ocorrido o retorno da atividade, foi necessário rever a metodologia aplicada durante a criação de tais propostas e os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento delas, levando em consideração o período vivenciado pela pandemia do Covid-19. Neste contexto, conforme corrobora Miranda (2008, p. 16):

a produção de saberes a partir da prática não é um processo linear, pois envolve reflexão, análise, problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incertezas. Trata-se de um movimento dialético do conhecimento, que compreende o momento da *ação* (prática construída), da *reflexão* (apoiada em princípios teóricos reelaborados) e da *ação refletida* (prática modificada).

Dessa forma, pensando na atual realidade e em uma maior integração dos estudantes, foi desenvolvido ao longo das aulas, atividades com o uso e a criação de jogos on-line com base no conteúdo ministrado, visando modificar a ação refletida em aulas anteriores com pouca participação e retorno dos alunos.

Em relação ao número de alunos por aula, as duas turmas possuíam uma mesma média de participantes, cerca de oito a dez por encontros. Com a aplicação do Quiz, que será exposto logo a seguir, não houve mudanças nesse número, porém foi possível notar maior entrosamento entre os alunos, professor e residentes.

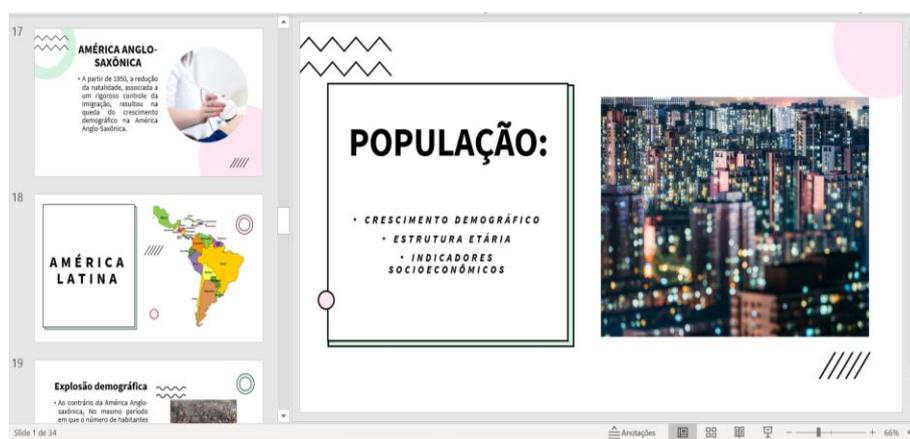
O uso de jogos on-line como recurso didático

Como alternativa para conquistar a atenção dos alunos presentes nas aulas via *Meet*, durante o conteúdo “População do Continente Americano”, tratou-se desde pirâmide etária até questões sociais, como por exemplo, os indicadores socioeconômicos. Foi sugerido ao professor regente das turmas de 8º anos que nos conteúdos seguintes fossem propostos após sua explicação,



a aplicação de *Quiz* on-line, por ser mais dinâmico e acontecer no momento da aula, possibilitando trazer os alunos para a roda de discussões durante as aulas de geografia com esses jogos. Para tanto, foi trabalhado a parte teórica do conteúdo com uso de slide, trazendo exemplos e significados de termos importante para a formação do aluno, compreendendo e discutindo o tema, como pode ser conferido na figura 3.

Figura 3 – Continente Americano: Crescimento Demográfico, Estrutura Etária e Indicadores Socioeconômicos.



Fonte: As Autoras

Após a explicação do preceptor e dos residentes, foi aplicado um *Quiz*, em que os alunos tiveram que responder a 15 questões sobre o tema explorado e passar um feedback de como se saíram e o que acharam do *Quiz*, figura 4. Essa atividade com *Quiz* possibilitou perceber a participação e engajamento nas aulas de geografia pelos alunos. Demonstrando que compreenderam o conteúdo e que isso os estimulou a responder a atividade, contribuindo com maior participação nas aulas de geografia. Os jogos são linguagens que precisam ser apropriadas pelo docente, a fim de possibilitar maior participação dos alunos em sala de aula.



Figura 4 – Quiz aplicado nas turmas de 8º Ano B e 8º Ano C



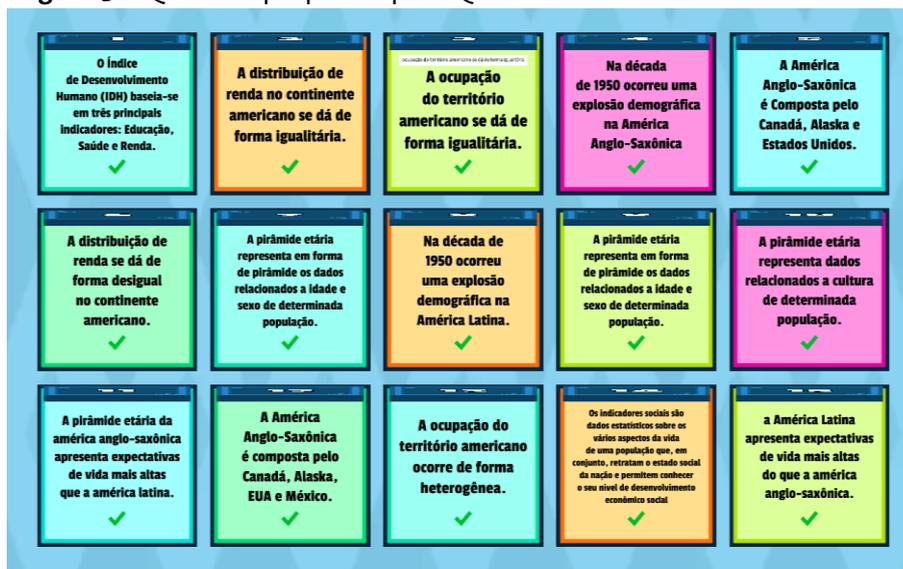
Fonte: As autoras

Acima, pode-se observar uma das ferramentas utilizada nas aulas de geografia, a aplicação da plataforma Wordwall, do conteúdo “Estudos da População do Continente Americano”, ao contrário das demais atividades aplicadas como tarefa de casa, os familiares desses alunos relataram que nessa atividade houve maior interesse e envolvimento na resolução do *Quiz*, assim como foi notado pelo preceptor e residentes em relação às duas turmas. Além disso houve um momento em que os discentes puderam realizar seu feedback, contribuindo com o professor regente e com os residentes, a respeito da absorção dos conteúdos aplicados, já que nas duas turmas, ocorreu o aproveitamento de todas as questões propostas, totalizando os 15 acertos, como pode ser notado na figura 5. Os alunos demonstraram interesse durante o decorrer da atividade e pediram aos residentes o retorno de tal dinâmica.

Dessa forma o Programa Residência Pedagógica tem proporcionado experiências que aproximam os alunos dos conteúdos de geografia, como as relatadas em que torna o espaço da sala de aula um espaço de investigação, como se refere Miranda (2008, p.17) em que trata sobre o estágio, descrevendo que “considerar o estágio como um espaço de investigação implica estabelecer relações de reciprocidade entre o ensino e a pesquisa, sendo essa uma atividade substantiva ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora, que confere um sentido mais amplo ao ato de ensinar”. Dessa forma, as aulas de Geografia estimulam os alunos a participarem, questionarem e realizarem críticas sobre o tema trabalhado, desenvolvendo a cidadania e a percepção do espaço geográfico.



Figura 5 – Questões propostas pelo Quiz sobre o tema trabalhado em sala



Fonte: As autoras

O Programa Residência Pedagógica proporciona aos residentes olhar para a sala de aula com outros olhos. Percebendo o quanto a realização do planejamento dos conteúdos a serem trabalhados dá sentido no fazer docente e ao aluno, inspirando metodologias que estimulem a criatividade, criticidade e participação destes, a fim de promover um ensino de qualidade em que todos se permitam participar e crescer juntos no entendimento da Ciência Geográfica. E foi assim que, apesar da pandemia, os alunos demonstraram que com diversidade, criatividade e compreensão das fragilidades, é possível estimular a participação nas aulas.

Considerações Finais

Em um período atípico da vida cotidiana escolar, alguns pontos destacados tornaram-se positivos na experiência da carreira dos residentes em geografia. Durante as aulas assistidas foi possível compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores durante sua jornada escolar e, por meio, desses conhecimentos adquirir experiências para a carreira profissional que se iniciará em breve. A mudança de metodologia empregada durante as aulas via *Meet*, além de facilitar o entrosamento entre os residentes e o aluno, colaborou com o feedback sobre a absorção de conteúdo de Geografia pelos mesmos. Os temas dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de geografia eram facilmente exemplificados por meio de imagens, mapas, tabelas, vídeos, fotos, caricaturas, charges, dentre outras possibilidades, e o uso destas linguagens ajudam os alunos a compreenderem melhor os conteúdos trabalhados.



O ensino de Geografia é algo que está presente no cotidiano dos alunos, mas dependendo da forma que se trabalha os alunos apresentam dificuldades e desinteresse, não conseguindo estabelecerem relações entre a teoria e a prática. A partir da percepção de que as atividades utilizadas não estavam dando retorno, buscou-se outras estratégias de ensino, adotando a linguagem dos jogos. Com o *Quiz* percebeu-se que os retornos desta relação teoria e prática se tornaram mais perceptíveis para os alunos, pois apesar de serem perguntas mais objetivas eles precisavam estabelecer relações para respondê-las. Essa ferramenta contribuiu com as aulas e com os conteúdos selecionados, ampliando a participação dos alunos.

Outro ponto merece atenção, é que foi possível observar durante esse período que, infelizmente, parte significativa dos alunos não possuem estrutura suficiente para o acompanhamento das aulas remotas, muitos assistiam às aulas com uso de celulares, alguns em locais com barulho e outro grande problema, a internet precária. Este último, não era um inconveniente, apenas ocorrido entre os alunos, mas também entre o professor da turma e os residentes, o que resultava em falhas na conexão durante diversos momentos. As dificuldades de acesso à internet, impede que o aluno visualize imagens com qualidade, abra o microfone e câmera para participar das aulas ou busque outros sites indicados com a finalidade de contribuir com o conhecimento solicitado na aula.

É importante frisar que é necessário repensar as metodologias utilizadas em sala de aula, de acordo com o perfil da turma em questão, as dificuldades e facilidades que estas encontram para realizar as dinâmicas sugeridas em sala. Dessa forma, é necessário que os envolvidos com o planejamento e desenvolvimento/aplicação das aulas, estejam abertos e disponíveis a reverem suas metodologias e a fazerem diferente. É papel do professor, atrair a atenção de seus alunos e conseqüentemente, trazê-los, mesmo que inconscientemente, mais próximos da construção do conhecimento, desenvolvendo seu senso crítico e sua percepção de espaço, utilizando dos recursos que a geografia escolar permite.

Além disso, vale ressaltar que o uso das diversas linguagens no ensino de geografia, apesar das fragilidades ainda encontradas, nas limitações de acessos dos alunos e estruturas das escolas que dificultam seu uso, estas possibilitam ao docente e aos alunos inúmeras oportunidade para se explorar os conteúdos geográficos, levando-os a refletir como estes se aplicam em seu cotidiano. Apesar de muitos sites contribuírem com temas da geografia, muitos alunos não têm acesso com



qualidade para desenvolver suas atividades, pesquisas ou este acesso é limitado. O *Quiz* foi uma ferramenta que trouxe um olhar diferente dos alunos para com os conteúdos e estimulou sua participação nas aulas, além de ser um instrumento interessante e interativo na construção do conhecimento geográfico.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Andressa Coelho Righi de; ROSA, Beatriz Laudiceia. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE A APRENDIZAGEM: processo avaliativo no ensino-aprendizagem. **II Jornada Didática e I Seminário de Pesquisa do Cepad**, Londrina, p.196-207, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Grubhas, 2003.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SILVA, Lázara Cristina da Silva; MIRANDA, Maria Irene. **Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.